

INCLUSÃO EDUCACIONAL: COMPREENDENDO O TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD)

Vinício José Lima Venâncio¹
Magalí de Paula Silva Santana²

psicomagalisanatana@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) tem sido subestimado em discussões, porém, sua incidência tem aumentado de forma preocupante ao longo dos últimos anos. Ele é um transtorno caracterizado por um padrão contínuo de desafio, teimosia, irritabilidade, raiva e hostilidade em relação a figuras de autoridade. O objetivo deste artigo é investigar como o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) tem sido identificado e tratado na educação infantil, buscando compreender as práticas de inclusão e as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades apresentadas por crianças com esse transtorno. A relevância desse estudo deve-se ao fato do Transtorno Opositor Desafiador (TOD) ser uma condição de saúde mental relativamente comum na infância, podendo interferir significativamente no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa por meio do método de observação. Os resultados apontam para a urgência de uma atuação mais efetiva e consistente da equipe multidisciplinar, sobretudo no que se refere ao acompanhamento psicológico dos alunos. A presença regular de psicólogos escolares é fundamental para garantir um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos, como aqueles diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; educação; transtorno; TOD; psicologia escolar.

1 INTRODUÇÃO

O psicólogo atua no âmbito da educação formal, onde envolve a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas, tanto em grupo quanto de forma individual (CFP, 2001). De acordo com Oliveira e Araújo (2009), a integração entre a Psicologia e a Educação possibilitou o surgimento do psicólogo

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix-Matipó/MG.

² Psicóloga, psicopedagoga e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó/MG.

escolar, cuja função por um longo período foi a de classificar e adaptar os alunos com dificuldades escolares ao ambiente escolar, empregando os princípios psicológicos nesse contexto.

De acordo com Santos e Gonzaga Filho (2018), o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) tem sido subestimado em discussões, porém, sua incidência tem aumentado de forma preocupante ao longo dos últimos anos. “Hoje, as escolas propiciam encontrar alunos com diversos comportamentos, inclusive, com deficiência e transtornos, entre os quais se enquadra o Transtorno Opositor Desafiador” (Santos; Silva; Alencar, 2021, p. 433).

Segundo Duran (2023), o TOD é um transtorno caracterizado por um padrão contínuo de desafio, teimosia, irritabilidade, raiva e hostilidade em relação a figuras de autoridade. “Esse transtorno pode surgir em qualquer etapa de vida, mas geralmente surge por volta dos 6 aos 12 anos de idade” (Monteiro; Melo, 2018, p. 2).

O trabalho em questão surge a partir de uma experiência de estágio básico supervisionado em Educação, do curso de Psicologia. Foram realizadas 40 horas de observações semanais dos serviços ofertados em uma Escola Municipal do interior de Minas Gerais.

Nossa hipótese para essa questão é que a inclusão de estratégias de intervenção precoce e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam empatia e a resolução de conflitos podem contribuir significativamente para o manejo eficaz do TOD na educação infantil, facilitando a identificação precoce e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para crianças com esse transtorno.

Diante desse argumento o objetivo deste artigo é investigar como o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) tem sido identificado e tratado na educação infantil, buscando compreender as práticas de inclusão e as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades apresentadas por crianças com esse transtorno.

A relevância desse estudo deve-se ao fato do Transtorno Opositor Desafiador (TOD) ser uma condição de saúde mental relativamente comum na infância, podendo interferir significativamente no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Compreender como esse transtorno tem sido abordado na educação infantil é fundamental para garantir uma abordagem inclusiva e eficaz para os alunos

que apresentam esse quadro, promovendo uma melhor qualidade de vida e aprendizagem para essas crianças. Além disso, o estudo pode contribuir para a formação de professores e profissionais da saúde, capacitando-os para identificar e intervir de maneira adequada em casos de TOD.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Dias *et al.*, (2014), a atuação da Psicologia Escolar no Brasil surgiu simultaneamente ao desenvolvimento da Psicologia como Ciência, sendo caracterizada por uma preocupação inicial com a quantificação dos fenômenos psíquicos. Nesse contexto, os psicólogos escolares dedicavam-se à mensuração desses fenômenos nos laboratórios das escolas de educação e filosofia no início do século passado. Da articulação entre Psicologia e Educação, surgiram os psicólogos escolares, cujo papel inicialmente se caracterizava por classificar e ajustar os alunos com dificuldades escolares ao contexto das salas de aula (Oliveira & Araújo, 2009).

Conforme mencionado por Cardoso *et al.*, (2022), na escola ocorre a transmissão do conhecimento científico e ela possibilita o acesso aos bens culturais, historicamente produzidos pela humanidade. Compreendendo-se como um meio para promover a ascensão social e favorecer o desenvolvimento pleno das capacidades humanas.

Sobre o universo educacional Alecrim e Costa (2022, p.1-2) afirmam:

As pessoas envolvidas no universo educacional possuem características, condições biológicas, sociais, econômicas e culturais muito diversificadas. É natural esperar que, nas instituições de ensino, o aluno se apresente com as condições físicas, intelectuais, sensoriais, sociais e comportamentais que lhe permita ouvir, ver, entender, compreender, assimilar e construir um acervo de conhecimentos, alcançando a capacidade de autonomia e independência e que isso lhe possibilite tornar-se um ser humano de boa índole. Todavia, no âmbito escolar, pessoas diferentes e únicas se apresentam, cabendo a todas as pessoas respeitar a individualidade humana.

A legislação assegura a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades na escola regular, destacando que atualmente é a escola que precisa se adaptar para recebê-los, e não mais o contrário. Ainda afirmam que, o aumento da inclusão nas escolas está gerando questionamentos entre os professores e gestores, que precisam cada vez mais

encontrar maneiras de atender no mesmo ambiente crianças com vivências diversas (Araújo & Araújo, 2018).

Segundo a Lei N° 13.935, do art. 66 da Constituição Federal de 2019, as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais (Brasil, 2019). O psicólogo atua no âmbito da educação formal, onde envolve a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas, tanto em grupo quanto de forma individual (CFP, 2001).

Segundo Fonseca (2018), as responsabilidades do psicólogo escolar incluem auxiliar os professores na aplicação de conceitos psicológicos que os auxiliem em suas funções reflexivas, implementar atividades tanto preventivas quanto de resolução com os membros da comunidade escolar, planejar e implementar estratégias para promover uma metodologia de ensino que beneficie a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, colaborar com as equipes de planejamento pedagógico e currículo, enfocando aspectos do desenvolvimento humano, aprendizagem e relações interpessoais, além de participar da avaliação e reorientação das práticas educacionais, entre outras atividades.

Conforme destacado por Santos *et al.*, (2021), nas escolas contemporâneas, é comum encontrar uma variedade de comportamentos entre os alunos, incluindo deficiências e transtornos, como o Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Para Cáceres e Santos (2018, p.678) “o Transtorno Opositivo Desafiador – TOD é comum em crianças em idade escolar”.

A respeito de alunos com esse transtorno Teixeira (2014) afirma:

O desempenho escolar pode estar comprometido, e reprovações escolares são frequentes. Esses jovens não participam de atividades em grupo, recusam-se a pedir ou a aceitar ajuda dos professores e querem sempre solucionar seus problemas sozinhos. Essas crianças desobedecem e desafiam a autoridade de professores e funcionários da escola, são muito impulsivas, brigam com colegas de sala de aula, não aceitam ordens, não realizam deveres escolares e sempre responsabilizam os outros por seu comportamento hostil e disfuncional.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é caracterizado pela presença de um

padrão de humor irritável e comportamento desafiador para com figuras de autoridade (DSM-5).

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), o TOD é descrito como “um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por um padrão persistente de comportamento de oposição, desafio, desobediência e provocação em relação a figuras de autoridade (CID-11).

Segundo Cáceres e Santos (2018), identificar o Transtorno Opositor-Desafiador pode ser difícil, pois os indivíduos muitas vezes evitam confrontar pessoas desconhecidas que os avaliam. Eles demonstram inteligência e perspicácia ao evitar ser rotulados, cientes das consequências após o diagnóstico médico.

Sobre o diagnóstico, Teixeira (2014, p.26) afirma que:

Algumas investigações clínicas são importantes para um correto diagnóstico de crianças com o Transtorno desafiador opositivo. A avaliação se inicia com uma cuidadosa entrevista médica com os pais ou responsáveis pela criança. Nesse momento serão investigados os sintomas, características e prejuízos que motivaram a busca por ajuda médica.

A avaliação escolar desempenha um papel crucial no processo investigativo, uma vez que as crianças passam a maior parte do seu dia na escola. “Para aqueles estudantes submetidos a intervenções precoces, isto é, quando o início do tratamento ocorre logo após o aparecimento dos sintomas, o prognóstico é mais favorável e os resultados terapêuticos são melhores” (Teixeira, 2014, p.35).

De acordo com Cardoso *et al.*, (2022), várias opções de tratamento para o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) são mencionadas na literatura, incluindo psicoterapia, como a terapia cognitivo-comportamental, e o uso de medicamentos, sendo a escolha entre eles dependente de fatores como idade do paciente, gravidade dos sintomas e capacidade de engajamento do paciente e dos pais em terapias específicas. Cáceres e Santos (2018, p.679) ainda pontuam:

Como o indivíduo não se percebe como alguém que tem algum distúrbio, muitas vezes apoiado pela própria família, que também tem dificuldades em aceitar que ‘algo não vai bem’, ele não facilita o trabalho dos especialistas. Isso, contudo, após um estudo mais aprofundado, é identificado. O TOD por vezes vem acompanhado de outros transtornos como o TDAH – Transtorno e Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtornos de humor e de ansiedade.

De acordo com Caponi (2018), a presença de educadores capacitados em reconhecer e diagnosticar distúrbios psicológicos pode levar a um aumento nos diagnósticos de comportamentos antes vistos como normais na infância, sem considerar as questões pedagógicas, familiares ou sociais que podem estar envolvidas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Segundo Mineiro *et al.*, (2022), a pesquisa de natureza qualitativa é caracterizada por uma abordagem investigativa que contempla a interação do sujeito com o mundo e suas relações, sem negligenciar a subjetividade tanto dos participantes da pesquisa quanto do próprio pesquisador. Já o método de observação “é um procedimento metodológico, utilizado em pesquisa de cunho teórico-empírico (pesquisa de campo), que faz uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade” (Santos, 2021, p.1).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do interior de Minas Gerais, totalizando 40h, oportunizando observação do funcionamento, atividades, público e demanda dos serviços ofertados.

A Escola Municipal é uma instituição de ensino localizada em um distrito, dedicada a oferecer educação de qualidade para crianças da região. A escola conta com uma equipe de colaboradores especializados, composta por professores, coordenadores pedagógicos, auxiliares de ensino e funcionários administrativos. Todos os colaboradores possuem formação acadêmica na área da educação, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Para embasar teoricamente este estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, que consistiu em levantar obras acadêmicas, artigos científicos e estudos relacionados ao tema. Dessa revisão, foram selecionadas citações diretas e indiretas relevantes que sustentam as perspectivas teóricas abordadas neste artigo.

Além disso, para enriquecer a coleta de dados, foram estabelecidos contatos com professores, alunos e especialistas em educação. Esses contatos permitiram uma melhor compreensão das práticas de inclusão adotadas na escola. Assim, esta metodologia busca fornecer uma análise qualitativa e abrangente do desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto educacional, por meio da observação direta das atividades e do contato com profissionais envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as visitas de estágio, foram observadas duas crianças com laudo de Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na escola municipal de ensino fundamental de uma cidade da Zona da Mata Mineira. Durante essas visitas, foram coletados dados com base nas observações realizadas, na análise de obras acadêmicas e no contato com profissionais e alunos. Assim contribuindo com o desenvolvimento do tema.

Os dados coletados revelaram que a escola possui uma psicóloga que atua por meio da Secretaria de Educação, no entanto, não compareceu para uma visita à escola desde o início do ano. De acordo com a diretora, ela não costuma comparecer na escola. Vale ressaltar que a escola também conta com crianças portadoras de outros transtornos e deficiências que demandam uma atenção e acompanhamento especializado.

Durante conversa com a diretora da instituição, foi relatado que a ausência frequente da psicóloga tem acarretado em sobrecarga significativa para as professoras e pedagogas. Quando surge a necessidade de apoio psicológico para os alunos, as profissionais se veem obrigadas a encaminhá-los para atendimento particular, devido à extensa fila de espera nos serviços de saúde pública.

Essa situação evidencia a carência de recursos e a demanda urgente por um suporte psicológico mais consistente no ambiente escolar. A falta de acompanhamento adequado compromete não apenas o desenvolvimento dos estudantes, mas também impacta negativamente a saúde mental da equipe docente, que lida diariamente com desafios emocionais e comportamentais complexos.

Destaca-se que, apesar dos dois alunos com TOD estarem matriculados em diferentes turnos (manhã e tarde), ambos foram colocados na mesma turma em

algum momento, o que pode ter gerado dificuldades adicionais no manejo comportamental. A escola também acolhe outras crianças com diferentes transtornos que requerem atenção psicológica especializada, evidenciando a diversidade de perfis presentes na instituição.

Segundo Duran (2023), diversos autores destacaram a importância de uma abordagem inclusiva nas escolas para atender às necessidades dos alunos com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Costa *et al.*, (2018) enfatizaram a necessidade de uma abordagem inclusiva, enquanto Cunha *et al.*, (2020) ressaltaram o papel crucial do envolvimento da equipe escolar no processo de inclusão, com o psicólogo escolar promovendo o diálogo e a compreensão mútua.

Além disso, Souza *et al.*, (2019) apontaram a importância de estratégias pedagógicas diferenciadas, com o psicólogo escolar atuando como facilitador no apoio aos professores para identificar necessidades individuais e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas. Isso poderia beneficiar o desenvolvimento dos alunos e favorecer práticas de trabalho docente cada vez mais inclusivas e acolhedoras. A equipe se sentiria mais amparada e com suporte para tomar decisões e realizar encaminhamentos necessários.

Segundo a Lei N° 13.935, do art. 66 da Constituição Federal de 2019, as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais (Brasil, 2019). Na realidade da escola acompanhada essas equipes multidisciplinares estão na legislação, mas na prática não acontece o esperado e os alunos acabam sendo prejudicados.

A presença obrigatória de psicólogos nas redes de ensino é destacada por Porto e Góes (2019) como um fator essencial para a manutenção de redes de atenção à vida. Psicólogos escolares podem focar nas potencialidades individuais, acompanhar o desenvolvimento singular de cada criança e promover ações preventivas. O psicólogo atua no âmbito da educação formal, onde envolve a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas, tanto em grupo quanto de forma individual (CFP, 2001).

De acordo com Rosin-Pinola e Del Prette (2014), é essencial priorizar o investimento no processo de inclusão escolar, levando em consideração as

oportunidades de colaboração entre o professor da classe regular e o especialista em educação especial.

Além disso, Silva e Figueiredo (2016) afirmam que as instituições de ensino devem proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do saber dos alunos, incluindo instalações apropriadas, materiais específicos para as aulas e docentes capacitados. Eles destacam que a educação inclusiva visa o desenvolvimento integral dos alunos e requer a capacitação contínua dos educadores para facilitar a adaptação dos alunos e promover a integração e troca de conhecimentos.

Essa diversidade de perfis demanda uma atuação mais presente e engajada por parte da equipe multidisciplinar, visando atender às necessidades individuais de cada aluno. Uma vez que, o transtorno opositor desafiador tem causas multifatoriais, frequentemente associadas a contextos familiares marcados por relações inconsistentes e agressivas. É mais comum na fase escolar ou até antes dela. (Instituto Pequeno Príncipe, 2023).

De acordo com Duran (2023), o psicólogo escolar e o psicopedagogo podem contribuir para a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo através de estratégias pedagógicas diferenciadas e da promoção de atividades que estimulem o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Na escola que observei, não parece haver uma comunicação efetiva entre a psicóloga escolar e a equipe pedagógica. A psicóloga comparece pouco na instituição, o que limita a possibilidade de uma colaboração contínua e significativa. No entanto, é importante destacar que a diretora e as professoras estão fazendo o possível para compensar essa ausência.

Elas implementam diversas estratégias pedagógicas diferenciadas e promovem atividades voltadas para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Embora a comunicação ideal com a psicóloga escolar não ocorra de forma regular, a equipe pedagógica da escola se esforça para criar um ambiente acolhedor e inclusivo para os alunos, demonstrando um comprometimento significativo com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo aponta urgência de uma atuação mais efetiva e consistente da equipe multidisciplinar, sobretudo no que se refere ao acompanhamento psicológico dos alunos. A presença regular de psicólogos escolares é fundamental para garantir um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos, como aqueles diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador (TOD). No entanto, a falta de presença da psicóloga na escola, conforme observado durante as visitas de estágio, evidencia uma lacuna significativa na prestação de serviços psicológicos dentro da instituição.

Apesar de existirem leis recentes que preconizam a presença obrigatória de psicólogos nas redes de ensino, é notável que muitos municípios ainda enfrentam limitações significativas em sua implementação efetiva. Essas limitações podem incluir falta de recursos financeiros, deficiências na estrutura administrativa ou até mesmo falta de entendimento sobre a importância do suporte psicológico para o desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, é imperativo que as autoridades municipais e as instituições de ensino priorizem a alocação de recursos adequados e o fortalecimento das equipes multidisciplinares, incluindo psicólogos escolares, para garantir que todos os alunos tenham acesso ao suporte psicológico necessário para seu desenvolvimento acadêmico, emocional e social. Além disso, é crucial promover uma cultura de comunicação eficaz entre a escola e as famílias, visando criar parcerias colaborativas que potencializem o desenvolvimento saudável e a integração das crianças no ambiente escolar. Somente assim será possível construir escolas verdadeiramente inclusivas, onde cada aluno receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, S. B.; COSTA, M. da P. R. da. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) versus mau comportamento no âmbito escolar: Uma análise em banco de dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v3i1.7026. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/7026>. Acesso em: 03 mar. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ARAÚJO, Fabiana Zanol; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. A criança com transtorno opositivo desafiador nas aulas de educação física: pressupostos inclusivos. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 22, n. 37, jul./dez. 2017. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI.

BRASIL. **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP)**. Resolução CFP n.º 013/2007, que regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito da educação formal. Brasília, 2001. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2001/04/resolucao013_2007.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

_____. **Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Seção 1, p. 1.

CAPONI, N. S. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, 2018.

CÁCERES, Nilcéia Gonçalves; SANTOS, Nataniel Gomes. Conhecendo o transtorno opositivo desafiador – TOD – e estabelecendo relações de aprendizagem escolar. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro: CiFEFi, v. 24, n. 72, p. 676-686, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_q=CONHECENDO+O+TRANSTORNO+OPOSITIVO+DESAFIADOR+%E2%80%93+TOD+%E2%80%93+ESTABELECENDO+RELA%C3%87%C3%95ES+DE+APRENDIZAGEM+ESCOL&as_epq=&as_oq=&as_eq=&as_occt=any&as_sauthors=&as_publication=&as_ylo=&as_yhi=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5#d=gs_qabs&t=1717974696390&u=%23p%3DxypU0rITtMIJ. Acesso em: 03 mar. 2024.

COSTA, D. C. *et al.* Contribuições da atuação do psicopedagogo na inclusão de alunos com transtorno opositivo-desafiador. **Revista de Psicopedagogia**, v. 35, n. 107, p. 64-73, 2018.

CUNHA, L. M. C., *et al.* Inclusão escolar de alunos com transtorno opositivo-Desafiador: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 117-132, 2020.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, 2014.

DOS SANTOS, Luiz Carlos. **A observação**: uma técnica ou instrumento de coleta de dados numa Investigação científica (2020). Disponível em: <https://www.lcsantos.pro.br/wp>. Acesso em: 03 mar. 2024.

DURAN, Maria Luci Freire de. **Transtorno Opositor Desafiador no ensino fundamental: estratégias e ações de inclusão**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1517>. Acesso em: 09 mar. 2024.

GAZZOTTI, D. S. *et al.* Inclusão escolar de crianças com transtorno oppositor Desafiador: o olhar dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 26, n. 2, p. 313-326, 2020.

INSTITUTO PEQUENO PRÍNCIPE. **Transtorno desafiador opositivo**: primeiros sinais podem surgir na escola. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MINEIRO, Márcia; A. ALVES DA SILVA, Mara; GRACIA FERREIRA, Lúcia. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento – Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MONTEIRO, Fernanda Maria Martins; MELO, Lilian Luzia Martins de. **Transtorno oppositor desafiador e processo de ensino aprendizagem**: um grande desafio. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO_EV109_M D1_SA3_ID71_24052018235741.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 mar. 2024.

OMS. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 11. Ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PORTO, Bianca Estevão da Silva; GÓES, Natalia Barreto; MAGRI, Thainara Maria; DORNELAS, Kirlla Cristhine Almeida. A psicologia escolar nas instituições de ensino públicas brasileiras. **Revista Esfera Acadêmica Humanas**, Vitória, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão Escolar, Formação de Professores e a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, jul./set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000300003>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, B. T. A.; SILVA, J. C. F.; ALENCAR, G. P. Desafios e Práticas Inclusivas ao Aluno com Transtorno Opositor Desafiador na Educação Física Escolar: um Estudo de Revisão Integrativa. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 433-439, 2021.

SANTOS, L. A. *et al.* Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na escola: desafios e possibilidades para a inclusão educacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, n. 1, p. 95-108, 2021.

SANTOS, Leisle Maclene Santos; GONZAGA FILHO, Milton. Transtorno Desafiador Opositivo: A Agressividade no Ambiente Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 03, Ed. 02, Vol. 03, p. 101-119, fev. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Transtorno+Desafiador+Opositivo%3A+A+Agressividade+no+Ambiente+Escolar+%5B1%5D&btnG=#d=gs_qabs&t=1717975384802&u=%23p%3DIQ1QDGfCywQJ. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, João; FIGUEIREDO, Maria. Condições adequadas para o desenvolvimento do saber dos alunos: um estudo sobre infraestrutura e capacitação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 3, p. 45-60, 2016.

SGARGETTA-CARDOSO, M. H.; ALENCAR, G. A. R. de; YAEGASHI, S. F. R. Transtorno opositor desafiador nos anos iniciais do ensino fundamental: alguns apontamentos. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 7, p. e022016, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/815>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUZA, D. C. D., *et al.* Estratégias pedagógicas para alunos com transtorno Opositivo-desafiador na perspectiva da inclusão escolar. **Revista de Educação Especial**, v. 32, p. e192311, 2019.

TEIXEIRA, Gustavo. **O reizinho da casa**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.